

AJ17829



RETRATO. Pintura a óleo de Kleber Galvêas retratando a praça central da Barra do Jucu na década de 60: cenas ilustram "A História da Barra do Jucu", de Homero Bonadiman Galvêas. FOTO: REPRODUÇÃO

NO LANÇAMENTO PROGRAMAÇÃO DESTA NOITE, NO ATELIÊ KLEBER GALVÊAS, INCLUI APRESENTAÇÃO DE CONGO E LEITURA DE TRECHOS DO LIVRO

Livro retrata efervescência da Barra do Jucu

Obra que será lançada hoje registra cenas e personagens da vida no balneário

que falavam em "cabelo louro vai lá em casa passear/ vai, vai cabelo louro, acabar de matar" ou ainda "solta o cabelo, deixa a trança balançar", sem esquecer a inevitável "Madalena do Jucu" (muito antes de Martinho da Vila gravar). Difícil, foi colocar no papel e selecionar o que incluir no livro

Vá lá

■ *A História da Barra do Jucu. Lançamento hoje, 19h, no Ateliê Kleber Galvêas, Rua Antenor P. Carneiro, 66, Barra do Jucu, Vila Velha. (27) 3244-7115.*

Livro retrata efervescência da Barra do Jucu

Obra que será lançada hoje registra cenas e personagens da vida no balneário

RUBINHO GOMES

rgomes@redgazeta.com.br

A Barra do Jucu está na história do Espírito Santo desde a passagem do padre José de Anchieta, em suas idas e vindas entre Rerigitiba (hoje Anchieta) e Vitória. Foi citada no livro do Príncipe de Wild "Impressões do Brasil", quando o alemão da Baviera por aqui passou nas suas andanças pelo Novo Mundo. No século passado, foi ponto de interesse do mestre Homero Massena (1886-1974), que deixou impressas nas paredes da casa do discípulo Kleber Galvêas vários registros com pincel, até hoje preservados.

Não é por acaso, portanto, que esta primeira "História da Barra do Jucu", que será lançada hoje, às 19h, no Ateliê Kleber Galvêas, no balneário, tenha sido escrita pelo historiador Homero Bonadiman Galvêas, filho de Kleber, que cresceu vendo toda a efervescência cultural que sempre cercou e motivou seu pai a viver em busca da verdadeira identidade capixaba. Para Homero, escrever sobre o lugar onde nasceu e cresceu foi fácil, por um lado, e muito difícil, por outro.

DE PERTO. Explico: fácil, pelo fato dele ter acompanhado desde menino as bandas de congo originais da Barra, ainda movidas pela devoção que acompanham o ritmo dos tambores, casacas e cantorias, transmitidas às novas gerações pelos mestres Honório, Alcides, Zé Silva e tantos outros que carregavam o ritmo do congo na alma.

E mais: através do pai, ele aprendia as letras e conhecia pequeno o que os antigos queriam dizer com aquelas letras

que falavam em "cabelo louro vai lá em casa passear/ vai, vai cabelo louro, acabar de matar" ou ainda "solta o cabelo, deixa a trança balançar", sem esquecer a inevitável "Madalena do Jucu" (muito antes de Martinho da Vila gravar). Difícil, foi colocar no papel e selecionar o que incluir no livro

PERSONALIDADES. A formação cultural e informação de Homero Bonadiman sobre a Barra vai muito além do congo e da pintura. Passa também por outros amigos do pai Kleber que foram morar na Barra e se tornaram parceiros em eventos, festas e troca de conhecimentos que são a marca registrada do balneário: o ator Paulo de Paula, o cronista Darly Santos, o médico Victor Santos Neves, os irmãos Pignaton, sem contar que ele viveu a descoberta do carnaval barrense e sua evolução até se transformar no cenário do melhor carnaval de rua do Estado.

Homero realizou dezenas de entrevistas e puxou da memória a própria vivência para escrever uma obra que retrata com fidelidade o lugar onde vive. Ele não esquece que "o carnaval da Barra é baseado na liberdade, onde cada um tem o seu papel", que temos uma luminosidade natural própria que causa inveja e trouxe para a Barra artistas como Heide Lieberman, Cesar Guedes, Nena B, além de trazer à tona seus amigos de infância que se tornaram artesãos, músicos, dedicados a viver uma atmosfera cultural única no Espírito Santo. Ele escreve com conhecimento de causa, com uma maneira de dizer as coisas que evidenciam sua vivência da essência do lugar.

Recomendo, portanto, a leitura dessa história peculiar de um lugar verdadeiramente singular no Espírito Santo, e proponho a Homero Bonadiman Galvêas que prossiga sua trajetória de historiador, na trilha do caminho aberto por seu pai, uma síntese perfeita e acabada de intelectual que ama o lugar onde mora, trabalha e cria uma obra única em nossa cultura.

Vá lá

■ *A História da Barra do Jucu. Lançamento hoje, 19h, no Ateliê Kleber Galvêas, Rua Antenor P. Carneiro, 66, Barra do Jucu, Vila Velha. (27) 3244-7115.*

■ *Apresentação das bandas de congo da Barra do Jucu e leitura de trechos escolhidos por Paulo de Paula, Marilena Sonneghet, Vera Maria da Penha, Carlos Galvêas, Geraldo Pignaton e Anita Bonadiman Galvêas.*

■ *O livro será vendido nesta noite por R\$ 20. Estudantes pagam meia na compra de um exemplar.*

